



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais

Boletim Rede de Estudos Rurais

ANO 13 - NÚMERO 52 - AGOSTO/2025



REDE DE ESTUDOS
Rurais

Rua Evaristo da Veiga, 47, sala 902, centro
CEP 20031-040 - Rio de Janeiro - RJ
CNPJ 10.269.919/0001-39



redesrurais



redesrurais.org.br

Mensagem da Diretoria

Caras e Caros associadas (os)

Contagem regressiva para o 11º Encontro da Rede de Estudos Rurais! Nos preparativos finais para o evento, temos a alegria de compartilhar que tivemos 210 trabalhos aprovados nos GTs e já foram realizadas mais de 250 inscrições, o que nos dá um indicativo de que este será o maior encontro da Rede!

O momento também é muito oportuno para as discussões priorizadas a partir do tema geral do Encontro, dada a proximidade da COP 30 em Belém do Pará.

Certamente a COP 30 será um marco global nas negociações climáticas, e o Brasil terá protagonismo especial por sediar a conferência em plena Amazônia. Nesse contexto, o desenvolvimento rural brasileiro aparece como eixo estratégico para avançar na transição de modelos produtivistas para sistemas agroecológicos e de baixo carbono. Oportunidade para fortalecer a agricultura familiar, responsável por grande parte da produção de alimentos, e suas múltiplas contribuições para as metas climáticas. Assim como, fortalecer as políticas públicas e os incentivos a mercados locais e sustentáveis. A programação do 11º encontro abordará intensamente essas e outras questões, que também se alinham às agendas climáticas.

Na seção de opinião, o tema escolhido para esta edição foi “Perspectivas políticas e acadêmicas da extensão rural no Brasil”. Os textos são de autoria de Ricardo Serra Borsatto e Daiane Loreto de Vargas, membros da Coordenação Nacional do Fórum de Professoras e Professores de Extensão de Rural. Os artigos discutem os princípios da PNATER e as dificuldades históricas de

materialização de suas ações, mesmo na atual conjuntura. Por outro lado, a importância da disciplina de Extensão Rural para a formação de extensionistas que compreendam a complexidade do mundo rural para além da produtividade. Ambos os artigos ressaltam a importância das políticas de Extensão Rural, bem como a atuação de extensionistas como pilares fundamentais do desenvolvimento rural.

Destacamos por fim o grande número de publicações e materiais audiovisuais que serão lançados durante o Encontro, os quais, desde já, deixamos como indicações de leitura e que que nos mostram a grande efervescência da produção acadêmica de pesquisadores(as) do mundo rural. Boa leitura e nos vemos muito em breve em Vitória da Conquista!

DIRETORIA

Mireya Valencia Perafán (UnB)
Silva Aparecida Zimmermann (UFRRJ)
Henrique Carmona Duval (UFSCar)
Roberto de Sousa Miranda (UFAPE)
Paulo Rogers da Silva Ferreira (IMS/ UFBA)

CONSELHO FISCAL

Alfio Brandenburg (UFPR)
Luis Henrique Hermínio Cunha (UFCEG)
Washington Ramos dos Santos Junior (UESB)

CONSELHO CONSULTIVO NACIONAL

Arilson Favareto (UFABC)
Betty Nogueira Rocha, brasileira (UFRRJ)
Catia Grisa, brasileira (UFRGS)
Cimone Rozendo de Souza (UFRN)
Dalva Maria da Mota (Embrapa Amazonia Oriental)
Flaviane de Carvalho Canavesi, (UnB)
Janaína Deane de Abreu Sá Diniz (UnB)
Leonilde Servolo de Medeiros (UFRRJ)
Leticia Andrea Chechi (UFRB)
Lívio Sérgio Dias Claudino (Unifesspa)
Manuela Souza Siqueira Cordeiro (UFRR)
Ramonildes Alves Gomes (UFCEG)
Rodrigo Constante Martins (UFSCar)

Opinião

Daiane Loreto de Vargas

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Desafios contemporâneos do ensino em Extensão Rural

A disciplina de extensão rural tem se mantido diante das reformulações curriculares, por vezes, com alterações de conteúdo programático, objetivos, estratégias metodológicas e até impactantes fusões com outras disciplinas. No Brasil, a presença da disciplina de Extensão Rural nos currículos nos cursos de Ciências Agrárias esteve relacionada à participação das instituições de ensino na implantação do serviço público de Extensão Rural.

Desde a criação do serviço na década de 1940 até o presente, as universidades procuraram fundamentar suas ações pedagógicas nas concepções e metodologias utilizadas pelo serviço, procurando adequar a formação profissional dos estudantes à política pública vigente. Naquele momento o ensino em extensão rural deu base para um profissional produtivista, a partir da difusão de inovações, com um viés linear e cartesiano, ou seja, os “vendedores do pacote tecnológico” da Revolução Verde.

Da crítica a esse modelo, nasce o processo do “Repensar e Refazer da Extensão Rural no Brasil”, na década de 1980, embasado no livro “Extensão ou Comunicação?” de Paulo Freire. A partir desse período, a Extensão Rural passou a ser compreendida como um processo educativo informal que deve gerar autonomia às populações rurais.

Alguns pontos precisam ser destacados como base do ensino em Extensão Rural na contemporaneidade. Primeiramente, não se admite mais uma discussão dentro da disciplina que esteja descolada ou desarticulada das questões ambientais, econômicas, sociais culturais do país.

Um segundo ponto diz respeito a construção de referenciais teórico-metodológicos



Daiane Loreto de Vargas (Foto: Arquivo Pessoal)

capazes de embasar a complexidade dos cenários e atores sociais plurais do rural brasileiro. Para tal, os(as) extensionistas rurais precisam apresentar “sensibilidade e capacidade profissional para ir além das questões que dizem respeito ao âmbito da produção agropecuária”. Mas também compreender as singularidades dos diferentes territórios rurais, os processos de sucessão, de gestão e comercialização, e de geração e gênero.

A terceira questão diz respeito aos fatores comportamentais, psicossociais e de comunicação, os quais são primordiais no trabalho do(a) extensionista. Nesse sentido, a extensão rural no seu caráter epistemológico, como campo do conhecimento científico, necessita de bases conceituais atualizadas para o debate, em sala de aula, no que condiz ao caráter formativo do processo comportamental e comunicacional dos profissionais das ciências agrárias, os(as) futuros (as) extensionistas, para trabalhar com os atores sociais do campo, sejam estes agricultores(as), jovens rurais, comunidades tradicionais, gestores de organizações, atores sociais e políticos, dentre outros.

Por fim, registrar-se que o ensino em extensão rural é uma das bases para discutir o desenvolvimento rural dentro das ciências agrárias e o profissional extensionista é o fio condutor desse debate. Portanto, a abordagem teórico-metodológica da disciplina precisa de reflexão e atualização constante, tendo em vista as mudanças do mundo rural contemporâneo.

Opinião

Ricardo Serra Borsatto

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

PNATER: Um sonho por se realizar

Em 2004, o Brasil respirava esperança. Nos primeiros anos do governo Lula, um sentimento de mudança percorria o país: finalmente, os estratos populares passavam a ser vistos e ouvidos pelo Estado. Programas como Fome Zero, 1 Milhão de Cisternas e Bolsa Família começavam a transformar a vida de milhões de famílias, abrindo caminhos concretos para superar a fome e a miséria. Eram políticas nascidas do diálogo entre governo e sociedade civil, forjadas em anos de luta social. Nesse mesmo cenário, marcado por inovação e participação, surgia a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER).

A PNATER refletia o sonho de um campo diferente, livre de suas mazelas históricas. Inovadora em diversas frentes, rompia com o modelo difusionista e com os princípios da chamada Revolução Verde, colocando a agricultura familiar e camponesa como público exclusivo de suas ações. Tendo a agroecologia como eixo central, reconhecia e potencializava a diversidade produtiva e cultural desse país continental. Nesse novo paradigma, o papel dos extensionistas ia muito além da transmissão de pacotes tecnológicos: deveriam atuar como facilitadores e animadores de processos coletivos, fortalecendo o protagonismo dos agricultores na construção de soluções para seus territórios. A PNATER buscava melhorar a renda, garantir segurança alimentar, promover inclusão social e cidadania, incentivar a produção de alimentos saudáveis, conservar ecossistemas e fortalecer a organização coletiva, articulando dimensões econômicas, sociais, culturais e políticas.

Desde o início, porém, a PNATER enfrentou grandes desafios. O MDA tinha poucos servidores e alta rotatividade; a contratação



Ricardo Serra Borsatto (Foto: Arquivo Pessoal)

de prestadores privados era travada por entraves burocráticos e questionamentos de órgãos de controle; e as empresas estaduais mantinham estruturas presas ao difusionismo da Revolução Verde. Em 2010, ao virar lei, perdeu inovações da versão original sob a justificativa de aumentar a eficiência, abrindo caminho para a criação da ANATER. O sonho inicial deu lugar a uma visão mais tecnicista e pragmática, cenário que se agravou nos governos Temer e Bolsonaro, quando a política foi amplamente desmantelada e desviada de seus princípios.

Passadas mais de duas décadas, a PNATER ainda carece de uma análise profunda de seus impactos, legados e falhas. À frente de seu tempo, trouxe propostas que demandavam pessoas e estruturas escassas à época. Um breve balanço revela resultados contraditórios: a cobertura da extensão rural para a agricultura familiar permanece baixa (cerca de 18%), com grandes disparidades regionais. A concentração fundiária não recuou e a agricultura familiar e camponesa continua perdendo espaço para o agronegócio. A transição agroecológica pretendida também avançou bem menos que o esperado. Por outro lado, foi na PNATER que o termo “agroecologia” se institucionalizou em uma política federal, irradiando-se para outros níveis de governo e setores da sociedade. Cursos de agroecologia foram criados em institutos e universidades federais com base em seus princípios. Extensionistas e provedores passaram a incorporar a agroecologia em diretrizes, discursos e

práticas. Muito do que foi proposto há 20 anos hoje encontra um terreno mais fértil para frutificar.

A eleição de Lula para um terceiro mandato reacendeu a esperança dos que ainda acreditam no sonho da PNATER. O MDA foi recriado, assim como espaços de participação social como o Condraf. Porém, essa esperança vem sendo enfraquecida pela realidade: a política ainda não conquistou corações e mentes de uma parcela mais ampla da sociedade, o que se reflete no orçamento irrisório destinado à extensão rural nos

últimos anos.

Assim como no passado, a extensão rural continua sendo um pilar fundamental para transformar o campo brasileiro. Se quisermos um campo que produza alimentos saudáveis, habitado por uma agricultura familiar próspera, capaz de contribuir para a mitigação do aquecimento global e enfrentar os desafios impostos pela emergência climática, precisamos resgatar, com urgência, os princípios da primeira versão da PNATER e investir os recursos necessários para garantir seu sucesso.

Indicações de leitura e materiais audiovisuais

Nesta edição do boletim chamamos atenção para as publicações que serão lançadas durante o 11º Encontro da Rede. No dia 02/09, das 17h15 às 19h30, ocorrerá a sessão de lançamento no Prédio Administrativo do Instituto Multidisciplinar em Saúde da UFBA. Na ocasião haverá uma roda de conversa com organizadoras(es) e autoras(es) das obras.

E não serão apenas publicações, mas

**clique nos títulos
para acessar os links**

múltiplos formatos de produção de conhecimento como livros, cartilhas, documentários e podcast. O conjunto de lançamentos reflete uma diversidade temática bastante expressiva, perpassando os temas da sustentabilidade, gênero, história regional, ancestralidade, agroecologia, políticas públicas e práticas extensionistas.

Confira!

Livros e Cartilhas:

A Dialética da Sustentabilidade *Wagner Gervazio (2025)*

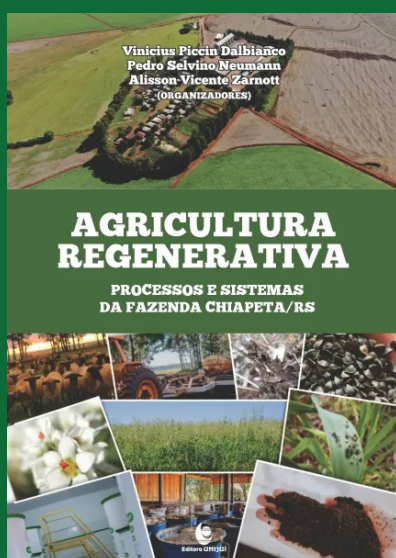
Reflexão crítica sobre as contradições do conceito de sustentabilidade, articulando tese, antítese e síntese, e apontando caminhos como Bem Viver e Agroecologia para enfrentar desigualdades e crises climáticas.



Agricultura Regenerativa: Processos e Sistemas da Fazenda Chiapeta/RS

-
Vinicius Dalbianco, Pedro Neumann e Alisson Zarnott (2025)

Discute práticas agrícolas regenerativas que questionam o modelo dependente de insumos externos, propondo alternativas sustentáveis.



Cartilha de Apoio ao Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais

-
Nádia Fernandes de Oliveira et al. (2025)

Material de apoio voltado a extensionistas, com foco em alimentação, práticas e tecnologias sociais de promoção da alimentação saudável.



Práticas de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na ATER

-
Nádia Fernandes de Oliveira et al. (2025)

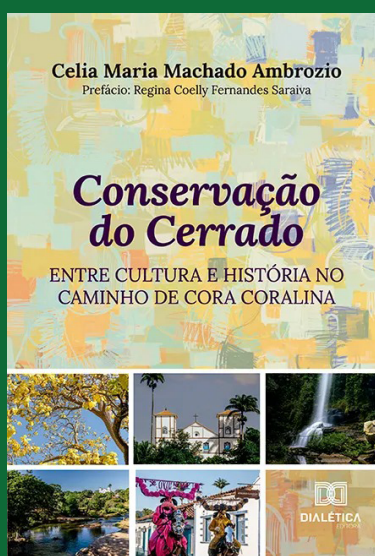
Complementa a cartilha, detalhando experiências de comunidades rurais e estratégias de extensão para fortalecer a PAAS.



Conservação do Cerrado, entre Cultura e História no Caminho de Cora Coralina

-
Celia Maria Machado Ambrozio (2025)

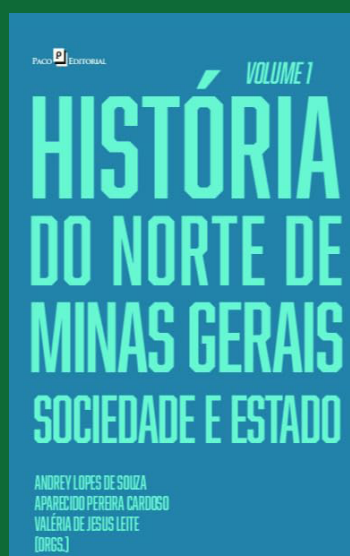
Obra literária e científica que une natureza, cultura e memória no Cerrado goiano, inspirada no legado de Cora Coralina.



História do Norte de Minas Gerais: Sociedade e Estado – Vol. 1

-
Valéria Leite, Aparecido Cardoso e Andrey Souza (2024)

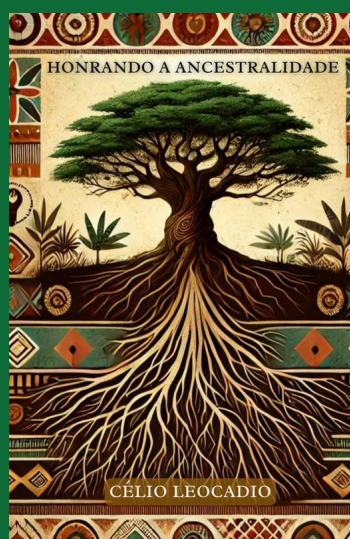
Coletânea sobre a história regional do Norte de Minas (sécs. XVIII-XXI), abordando escravidão, mandonismo, modernização, lutas sociais e educação.



Honrando a Ancestralidade

-
Célio Pinheiro Leocadio (2024)

Relato da comunidade quilombola de Volta Miúda (BA), destacando resistência, ancestralidade e luta por direitos.



Multifuncionalidade da Agricultura Familiar: Sustentabilidade de Sistemas Agroalimentares

Paulo Marques e Fábio Marchetti (2024)

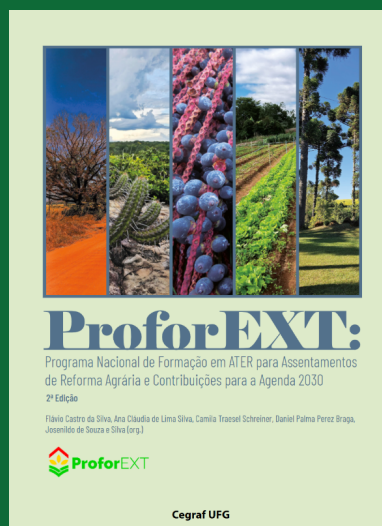
Analisa a multifuncionalidade como fundamento para políticas públicas que valorizam a agricultura familiar.



ProforEXT: Programa Nacional de Formação em ATER para Assentamentos de Reforma Agrária e Agenda 2030

Flávio Silva et al. (2025)

Sistematiza experiências de formação em ATER, articulando universidades, assentamentos e os ODS da ONU.



Somos Todas Margaridas: Mulheres do Campo e da Floresta como Sujeitos Políticos

Vilênia Aguiar (2025)

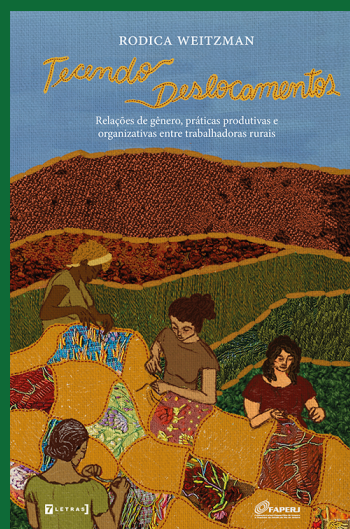
Versão de tese sobre a Marcha das Margaridas, analisando a construção das mulheres como sujeitos políticos.



Tecendo Deslocamentos: Relações de Gênero, Práticas Produtivas e Organizativas entre Trabalhadoras Rurais

-
Rodica Weitzman (2025)

Estudo etnográfico sobre práticas,
negociações e organização de
mulheres rurais em Minas Gerais.



Produções Audiovisuais:

Agricultura Regenerativa: Fazenda Chiapeta/RS

-
Vinicius Dalbianco et al. (2025)

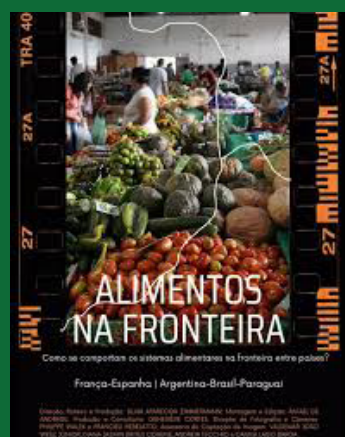
Vídeo que complementa o livro,
mostrando práticas agrícolas
regenerativas.



Alimentos na Fronteira / S'Alimenter aux Frontières / Comida en la Frontera

-
Silvia A. Zimmermann et al. (2024)

Documentário sobre circulação de
alimentos em fronteiras da França/
Espanha e Brasil/Argentina/Paraguai.



Aviário Móvel: Para Além das Construções

–
Equipe AVIFAM – UNEMAT (2025)

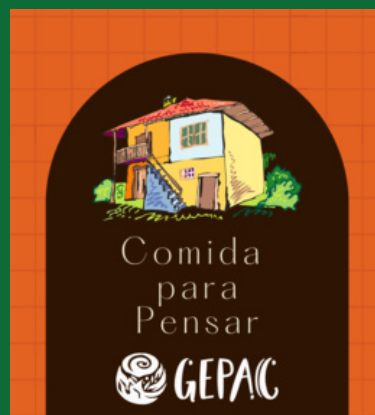
Registro de oficina comunitária sobre tecnologia social para criação sustentável de frangos.



Podcast Comida para Pensar (Temp. 2: Antropologia Rural)

–
GEPAC/UFPel (2022)

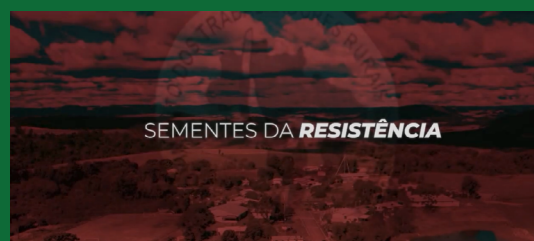
Série de episódios sobre antropologia rural, com estudantes e pesquisadores.



Sementes da Resistência: O 25 de Maio e a Luta pela Reforma Agrária

–
Raielle Mazzarelli (2023)

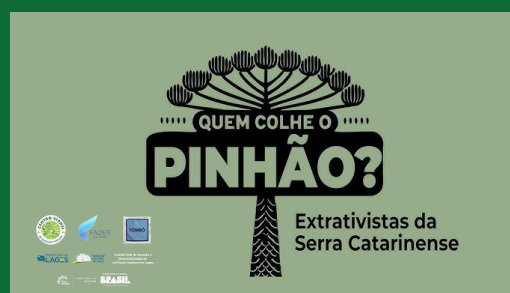
Filme sobre a primeira grande ocupação do MST em 1985, marco histórico da luta pela terra.



Quem Colhe o Pinhão? Extrativistas da Serra Catarinense

–
Fernanda do Canto e Ciro Kimura (2024)

Documentário sobre famílias extrativistas que mantêm viva a tradição da coleta de pinhão.



Tempos e Trabalhos das Mulheres Rurais

-

Karolyna Herrera, Flavia Ramos e Sergio Souza (2025)

Produção que acompanha por 24h a rotina de agricultoras familiares em SC, destacando sobrecarga de trabalho e protagonismo feminino.



Mais detalhes sobre os lançamentos
podem ser consultados no site:
redesrurais.org.br/encontro11

**ESPERAMOS VOCÊS NO 11º ENCONTRO DA
REDE DE ESTUDOS RURAIS!**

1 A 5 DE SETEMBRO | VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



**(In)justiça social e ruralidades em
tempos de emergências climáticas**



Associe-se à Rede de Estudos Rurais!

Agora a Rede está com facilidade e novas formas de pagamento para as anuidades dos associados.

Esta é uma ótima oportunidade para você colocar a anuidade em dia, pois estamos com a opção de parcelamento do valor no cartão de crédito e pagamento via PayPal para pessoas que residem fora do Brasil.

Também temos outras opções de pagamento, como:



PayPal



Pix



Cartão
de crédito



Casas
lotéricas

Boleto
bancário

A Rede de Estudos Rurais deseja a todos os sócios, sócias e a quem nos acompanha que o novo ano que vem chegando seja de muitas trocas, aprendizados e, acima de tudo, de continuidade da luta por justiça no meio rural.

Seguimos animados com as novidades que vem por aí!



Rua Evaristo da Veiga, 47, sala 902, centro
CEP 20031-040 - Rio de Janeiro - RJ
CNPJ 10.269.919/0001-39



redesrurais



redesrurais.org.br